

127- FENOTIOL NO CONTROLE DE *Cyperus rotundus* NA CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO. R. Tozani*, M.A.A. Viana*, H. Ramos* e E.M. Ochiena**. *UFRRJ, Itaguaí, RJ e **Hokko do Brasil, São Paulo, SP.

Na área experimental da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Itaguaí, RJ, em solos arenosos, foram conduzidos dois experimentos de campo. O primeiro, semeado em 11/01/89, teve os tratamentos: fenotiol (400 e 600 g/ha); 2,4-D amina (720 e 1.440 g/ha), triasulfuron (10 e 15 g/ha), aplicados em pós-emergência; pendimethalin (1.500 e 2.500 g/ha), aplicado em pré-emergência; além dos controles com e sem capinas. Foi utilizado um pulverizador costal com capacidade de 20 litros, com dois bicos 80.04, colocados em barra de 0,5 m. O segundo ensaio, instalado em 17/03/89, constou de: fenotiol (400 e 600 g/ha), 2,4-D amina (720 e 1.440 g/ha), aplicados em pós-emergência aos 21, 28 e 35 dias após a semeadura. No primeiro ensaio, a amostragem de plantas daninhas se deu aos 28 dias após a aplicação dos pós-emergentes e predominavam *Cyperus rotundus* e *Digitaria*

horizontalis. Fenotiol, nas duas doses, teve controle de 80% sobre o peso da matéria fresca de tiririca e 70% em relação ao número dessa espécie. Essa eficiência foi semelhante à do 2,4-D amina, nas duas doses. Pendimethalin, nas duas doses, teve melhor controle sobre capim-colchão (92% no número e 97% sobre a matéria fresca). Triasulfuron não teve efeito sobre a tiririca e o capim-colchão. Na matéria seca total não houve diferenças significativas entre tratamentos. No segundo ensaio, as avaliações sobre as plantas daninhas foram feitas aos 55, 68 e 84 dias após a semeadura, havendo predominância de *Cyperus rotundus*. Fenotiol causou redução sobre o número, peso fresco e seco da tiririca, quando a aplicação foi realizada aos 21 dias; já 2,4-D amina foi mais eficiente aplicado aos 28 dias. Na produção de grãos não houve diferenças significativas entre tratamentos herbicídicos e os controles capinados, em ambos os ensaios.